

ATA DA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 22.04.2024
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES

Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, na sede da Junta de Freguesia de Forjães, sita no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria, reuniu em sessão ordinária, nos termos e para efeitos do disposto no n.º 1 e seguintes do art. 9.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações que lhe advieram, a Assembleia de Freguesia de Forjães, eleita para o quadriénio 2021/2025, sob a presidência de Carlos Manuel Gomes de Sá, na qualidade de presidente da Assembleia de Freguesia, para dar cumprimento à seguinte Ordem de Trabalhos, conforme convocatória e edital de vinte e nove de novembro último:-----

- 1 - Análise e votação da Ata da Sessão Ordinária n.º 9, de 19/12/2023;-----
- 2- Apreciação e discussão de assuntos apresentados antes da Ordem do Dia;-----
- 3 - Primeiro período de intervenção do público:-----
- 4 - Apreciação da Informação Escrita da Junta de Freguesia, relativamente à atividade desenvolvida no 1.º trimestre de 2024;-----
- 5- Apreciação do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação.
- 6- Apreciação, discussão e aprovação dos documentos apresentados pela Junta de Freguesia.-----
- a) Relatório de atividades de 2023; -----
- b) Relatório de contas ou execução orçamental relativo ao ano de 2023; -----
- c) Plano Plurianual de Investimentos (alteração) – a existir;-----
- 7 - Eventual apreciação de outros assuntos de interesse para a Vila de Forjães;-----
- 8 - Segundo período de intervenção do público.-----

Declarada aberta a reunião, o Presidente da Assembleia começou por aferir as presenças, para efeitos de quórum, verificando-se a necessidade de substituição de um dos membros convocados, pelo que foram registadas as seguintes presenças: pelo Partido Social Democrata (PSD): Carlos Manuel Gomes de Sá, Carlos Alberto Viana de Almeida, Mariana Pereira Faria Ribeiro, José Maria da Costa Cruz Dias e Fernando Jorge Couto Ferreira da Silva. -----

Pela Lista Independente de Forjães (LIF): Manuel António Lima Torres Ribeiro, Olga Cristina Moura Dias, António Manuel Meira da Cruz Queirós e Bruno Torres, em substituição de Luís Gonzaga Coutinho de Almeida, conforme informação previamente remetida, ausência enquadradas no artigo 78.º, da lei 169/99, de 18 de setembro, na nova redação conferida pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, em conformidade com o estipulado no artigo 79º, sendo solicitada a sua substituição, pelo que foi chamada, segundo a lista de candidatos da LIF, Bruno Torres. -----

Presentes nesta Assembleia de Freguesia, também, os três elementos da Junta de Freguesia, a saber: Vítor Quintão, Sérgio Morgado e Andreia Dias, respetivamente Presidente, Secretário e Tesoureira.----

Nos termos do **Ponto 1** da Ordem de Trabalhos, **Análise e votação da Ata da Sessão Ordinária de 19/12/2023**, procedeu-se à apreciação da ata, a qual foi aprovada, em termos de minuta, na própria reunião de 19.12.20323 tendo sido, a ata em discussão, previamente remetida, através de email, aos presentes, em 10.04.2024. A ata foi aprovada por unanimidade dos membros presentes nessa reunião e ficará arquivada, em formato de papel, na sede da Junta de Freguesia e, na sua versão digital, no site da Junta de Freguesia, no espaço reservado a esta Assembleia, em linha com o sucedido com os anteriores documentos.-----

No tocante ao **ponto 2**, passou-se à **Apreciação e discussão de assuntos apresentados antes da ordem do dia**, começando-se pela **Informação do Presidente da Assembleia de Freguesia**, o qual, nos termos da Legislação de referência, em concreto a Lei n.º 169/99, de 18 de setembro (Primeira alteração e republicação, com as necessárias correções materiais, dada pelo artigo 3.º da Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro), refere, no seu Artigo 10.º-A, n.º 2.1, alínea e), que são competências da mesa: “Dar conhecimento à assembleia de freguesia do expediente relativo aos assuntos relevantes”, o Presidente da Assembleia referiu o seguinte:-----

O Presidente deu conta em termos de nota prévia, que procedeu à divulgação da realização da Assembleia de Freguesia no respetivo site da freguesia e também nas redes sociais, no caso Facebook, com apelo à participação de todos os forjanenses, para além da publicação do edital dos locais de hábito. Foi assim feito um apelo ao envolvimento cívico nestas reuniões, saudando-se os presentes nesta sessão, ainda que em número reduzido. -----

Referiu, em seguida, que foi recebida informação da junta de Freguesia com informações/ documentos para esta Assembleia, que foram tempestivamente reenviados; deu conta da receção de informação, do Município e Junta, relativa a uma nova formação sobre o Junco de Forjães; da receção, em 14 de março, do despacho que certifica a arte do junco de Forjães, conforme registo Nacional de Produtos Artesanais – tradições certificadas; da receção, em 21 de abril, de convite da Diretora do AEARs, para o concerto “História cantada”, a apresentar na sede do Agrupamento, em 23.04; do email de agradecimento pela participação na visita de estudo da Confraria Queirosiana aos painéis de azulejo de Jorge Colaço (27 de janeiro); partilhou os inúmeros votos de Boas Festas, que teve oportunidade de retribuir, bem como o convite que lhe foi formulado para o envio de texto para a revista da Romaria de Santa marinha 2024; por último, deu conta do envio de um convite para atividades do 25 de abril e debate em torno do projeto da área de lazer do Zé do Rio.-----

A reunião prosseguiu, sendo que nos termos do artigo 3º do Regimento, alínea d) a Assembleia tem poder para “Apresentar moções ou votos de louvor, congratulação, protesto ou pesar, respeitantes a acontecimentos relevantes ou a ações ou omissões dos membros da junta de freguesia”, colocando-se em cima da mesa o entendimento, já manifestado, em termos de atribuição destes votos, no sentido de os credibilizar, sendo efetivamente uma distinção desta Assembleia.-----

Nesse sentido, e tendo sido aberto o usual período para tal, os elementos do PSD fazem notar, em relação aos Votos, a posição já assumida nas anteriores assembleias, destacando, também, que, no site da Junta, existe um separador relativo ao Obituário em Forjães, onde “A Junta de Freguesia de Forjães expressa a toda a família sentido pesar pelo falecimento do seu ente querido, associando-se às suas preces”, pelo que entendem associar-se a esta manifestação genérica, mas sentida, de pesar. -----

Seguiu-se a apresentação formal de votos, que constam de documento anexo a esta ata, tendo sido as propostas apresentadas por Olga Dias (LIF) e Mariana Ribeiro, conforme registo-síntese no quadro infra. As propostas de votos de louvor, congratulação e saudação foram aprovadas por unanimidade.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES – LIVRO DE REGISTO DE ATAS

Assembleia de Freguesia

VOTOS
22.04.2024

Nome	Descrição	PSD	LIF	PSD/LIF
U.S.F. Espozend	Pelo voto de Louvor e Reconhecimento da Direcção do ACES Cívico III Barcelos/Espozende	PSD/LIF		
Rita Vale	Campeã distrital de Ténis de Mesa, no escalão sub 15 feminino. e parablenização pelo 3 lugar no XXIII Torneiro Cidade de Gaia de Ténis de Mesa, sub-15 feminino.	PSD/LIF		
Luís Filipe Silva	Como técnico desportivo da Equipa Feminina de Futsal do Nun'Álvares de Fafe, conquistou a Taça da Liga em Futsal F.	PSD/LIF		
Ricardo Dias	Vencedor da VI Corrida do Ano Novo em Espozende, realizada a 13 de janeiro de 2024 Campeão Regional de Veteranos individualmente e Coletivamente. Participação na EDP Meia Maratona de Lisboa 2024 na Ponte 25 de abril, a 17 de março 1.º lugar na 7.ª Edição Duatlo de Viana do Castelo, em 25 de março Distinção dos resultados desportivos alcançados nos campeonatos militares pelo CEMGFA, o General José Nunes da	PSD/LIF		
João Vieira	Campeão da Serie A do Campeonato Nacional de Juniores da Segunda Divisão, pelo FC Marinhãs, na época 2023/2024	PSD/LIF		
Simão Oliveira	Campeão da Serie A do Campeonato Nacional de Juniores da Segunda Divisão, pelo FC Marinhãs, na época 2023/2024	PSD/LIF		
Tiago Moura	Campeão da Serie A do Campeonato Nacional de Juniores da Segunda Divisão, pelo FC Marinhãs, na época 2023/2024	PSD/LIF		
Diogo Silva	Campeão da Divisão de Honra da A.F. Braga, pelo FC. Marinhãs, na época 2023/2024.	PSD/LIF		
Patrícia Silva	Campeã Nacional de Show, no Campeonato Nacional de Show e Precisão, pelo grupo de patinagem roller team	PSD		
Matilde Maques	Medalha de ouro e de prata com as participações no All Dance Portugal 2024, pela Flash Li Dance.	PSD		
Lara Macedo		LIF		
Sr. Artur	Intervenção na fonte e lavadouro dos Casarinhos	LIF		
Flávia Macedo	Vencedora com a sua parceira, na categoria F2 a Carlsberg Padel Cup, prova oficial da Federação Portuguesa de Padel, nível 5C	PSD		
GADTF	Participação no programa "Aqui Portugal" da RTP,	PSD		
ACARF	41.º Aniversário	PSD/LIF		
Forjões em Cena	Encenação "Entrada Triunfal de Jesus de Jerusalém"	PSD/LIF		
FSC	57.º Aniversário	PSD/LIF		
Fernando Neiva	Galardo de "Forjanense de Honra" atribuído pelo FSC	PSD		
Nuno Mendanha	Pelo seu contributo na criação do "Forjinha" a mascote do Forjões Sport Club.	PSD		
Andrea Cruz	Participação no projeto LIFESAVER		PSD	
André Luís Ribe	2.º classificado na categoria sub 23 no Minho e Lima Trail., 25 de fevereiro Pódio V Trilhos de Viana, 5 de fevereiro			PSD/LIF PSD/LIF
António da Costa Gonçalves Portela, falecido a 07/01/2024.				LIF
Joaquim Faria Correia, falecido a 05/04/2024				LIF
José da Cruz Campos, falecido a 05/02/2024				LIF
Raphael Roque Vaz, falecido a 10/04/2024.				LIF

3

Decidiu-se que estes votos deveriam ser comunicados aos distinguidos, tarefa a agilizar pelo Presidente da Assembleia, nos moldes já definidos. -----

Ainda neste Ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia questionou o Presidente da Junta de Freguesia se havia desenvolvimentos em relação a assuntos que haviam ficado pendentes de resposta/ esclarecimento na anterior reunião, tendo este referido o seguinte:-----

- Passadeira junto ao Café Romão: relativamente a este ponto da passadeira, será feita nova existência, uma vez que a iluminação da passadeira estará novamente avariada. Também relativamente ao arranjo da Avenida 30 de Junho, na zona da mina, que estava previsto para março, as condições atmosféricas não permitiram o início dos trabalhos.

Passou-se ao **Ponto 3** da Ordem de Trabalhos, **Primeiro período de intervenção do público**, tendo havido inscrições do público, para este momento da reunião, no caso de Domingos Carvalho e Marcelo Queirós. O primeiro, usando da palavra, referiu, que, na qualidade de cidadão de Forjões, quer:

“1- Louvar o trabalho que a Ana Moreira e o jovem que a acompanha, Daniel, fazem diariamente na zona envolvente ao Centro Cultural e nas áreas da parte central da Vila, nomeadamente a Avenida

de Santa Marinha e 30 de junho, mantendo estes espaços asseados e limpos. Este esforço pessoal traz-nos à memória a figura do Cantoneiro, que mantinha os espaços envolventes da Estrada Nacional N103, na Freguesia de Forjães, desde a “Castra” à “Figueiró” um “brinquinho”! Que saudade, quando comparado com o desleixo de agora!

2- Louvar a excelente intervenção na fonte e lavadouro dos Casaínhos, otimizando um lindíssimo espaço público e pondo-o ao serviço da população. Um bom exemplo a seguir em outras fontes e lavadouros públicos existentes na freguesia de Forjães.

3- Louvar a contribuição monetária do Senhor Artur Correia e todo o seu empenho e dedicação imensurável na defesa do património natural e edificável da nossa freguesia, nomeadamente o seu contributo na requalificação da referida fonte e lavadouro e rua adjacente e outras contribuições, como são o caso da Capela de S. Roque!

4- Propor que seja atribuída o nome de uma rua a Maria da Glória Fernandes de Sousa, mais conhecida por “Tia Quinhas do Carones”, em homenagem à “Grande Senhora” do Folclore de Forjães, co-fundadora do Grupo de Danças e Cantares de Forjães, em 26 de janeiro de 1984, e a sua principal dinamizadora, que levou o nome de Forjães por terras bem distantes. Uma Senhora a merecer a nossa gratidão.”

Nota: foi apresentada uma proposta inicial de alteração do nome da Rua de Pires, que depois foi retirada pelo próprio, por se entender desajustada.

“5- Propor que seja atribuída o nome de uma rua ao ilustre forjanense, Engenheiro Couto dos Santos, em homenagem a “um filho da nossa terra”, com um percurso de vida notável, que se destacou na Governação do nosso País e que engrandeceu a nossa terra com tão destacadas funções, nomeadamente Ministro da Educação de Portugal. Um forjanense a merecer a nossa distinção.

6- Propor que seja atribuída o nome de uma rua ao ilustre médico, Enes Martins, em homenagem ao trabalho fantástico desta excelente pessoa e deste excelente profissional que honrou a sua profissão em momentos de grandes dificuldades económicas no país e tendo como lema não deixar ninguém por atender, independentemente do sua classe social e poder económico. Um Senhor a merecer a nossa gratidão. “

Em seguida, foram colocadas duas questões, a saber: I. Para quando a resolução do problema do saneamento básico em Forjães e o que têm feito a esse nível? II. Como “forçar” uma boa solução para o espaço de lazer da Várzea, junto ao “Zé do Rio”?

Por sua vez, Marcelo de Queiroz, referiu, a propósito do 25 de Abril e das comemorações dos 50 anos, que tem havido a tradição de uma corrida e de uma caminhada nesse dia e pergunta o porquê deste ano ter havido uma alteração, havendo uma sobreposição nesse dia com a ACARF? Referiu, também, que no dia 12 de março, viu um artigo no Correio do Minho sobre as cantarinhas, perguntando pela divulgação do junco de Forjães e questiona o que é que a Câmara Municipal tem feito para essa divulgação, mesmo em Espanha. Referiu que a sua pergunta só quer chamar a atenção para este facto. Por fim, questionou se a água do cemitério era potável e se não for, por que esse facto deveria ser assinalado, dizendo se pode ser usada ou não?

Na resposta às questões colocadas, Vítor Quintão, o Presidente da Junta. Referiu que está a ser estudada a questão da toponímia, prevendo-se a atribuição do nome da Tia Quinhas do Carones para uma rua/travessa, mas não alterar o nome de um arruamento. Em princípio para setembro haverá novidades em relação a esta situação, sendo que também no caso do Doutor Enes, do engenheiro Couto Santos e mesmo do Engenheiro Jorge Araújo, são nomes que já estão referenciados. Quanto à fonte de casinhos, referiu que gaba o investimento e brio que o senhor Artur e família tem colocado nestas coisas. Chegou a haver um contato da junta, para apoio, o qual está a ser estudado e haverá, certamente, uma abordagem para a participação por parte da Junta de Freguesia. Relativamente às questões colocadas pelo Marcelo: o aniversário da ACARF é sempre em março. E no ano passado, a ACARF resolveu reativar a corrida, tendo-se decidido fazer coincidir a caminhada e a corrida. Mas a avaliação dessa conciliação das duas atividades não foi melhor, pois houve alguma confusão e alguma

fricção, até entre atletas, e então este ano decidiu-se separar as atividades, mas continua a haver a Caminhada da Liberdade. Mas a verdade é que no espaço de 4 semanas haverá 4 caminhadas em Forjães, referiu Vitor Quintão. A Junta continua a apoiar as associações, mas a este nível vai fazendo o que pode e não consegue conciliar todas as realizações. Relativamente à notícia do Correio do Minho, referiu que o Junco de Forjães também foi destacado, bem como num podcast, um trabalho é que está a ser feito com diversos produtos e que está articulado com o Câmara Municipal, inserindo-se num trabalho da CIM Cávado, onde se insere a promoção do Junco e de outras artes. A Junta e o Município têm feito um grande trabalho para que o junco seja conhecido e seja divulgado e o site da Junta de Freguesia tem dado conta de diversas realizações. Por fim, quanto à água do poço, indicou que no cemitério vai ter uma placa a dizer “água não controlada”.-----

Em seguida, passou-se ao **Ponto 4** da Ordem de Trabalhos: **Apreciação da Informação Escrita da Junta de Freguesia**, relativamente à atividade desenvolvida no 1º trimestre de 2024, documento que foi remetido aos elementos da assembleia em 19.04.2024, através de email. A Informação citada encontra-se em anexo a esta ata, sendo que foi prestada, pelo Presidente da junta, a seguinte informação adicional: -----

Foi referido que será retomada a iniciativa “Na minha Terra cabe o mundo todo”, com o Dr. Laborinho Lúcio. A sessão está prevista para o dia 28 de junho e está inserida nas comemorações dos 35 anos de elevação a Vila.

Na rua da Ribeira, o muro terá caído perto da Páscoa, mas houve um contato imediato com o proprietário para a sua reparação. Na rua do Souto, o muro está quase pronto, mas continua limitada a circulação devido ao mau tempo, que aconteceu em março e que atrasou os trabalhos.

Neste ponto, Olga dias alertou para a situação de um carro que caiu à poça existente nessa rua, pelo que apela à sinalização da mesma ou a necessidade de colocar um muro mais alto, o que já existiu e terá sido destruído por um camião.

Vitor Quintão referiu ainda que em São Roque as obras continuam, mas os trabalhos estão demorados, mas tudo estará concluído em linha com o projeto e a tempo e horas.

Na rua da Ribeirinha finalmente foram retirados postes das telecomunicações, isto depois de já ter sido mudado o poste de eletricidade, sendo que o autarca falou ainda do lixo e dos resíduos, referindo não ter memória de tantos resíduos! Destacou a situação dos caixotes na rua de Conces, junto ao Adelino da Neta, na Rua do Vau, na Rua da Tapada, no Cimo de Vila, na Rua da Calça e em muitos outros contentores em que se misturam resíduos, o que implica depois a sua separação. Esta situação tem consumido muitos recursos, o que faz com que não se tenha conseguido limpar tantos espaços, indicando que está prevista uma ação de sensibilização nesta área da separação dos resíduos. A junta de freguesia está a considerar marcar uma posição, com uma sessão de esclarecimento, para sensibilizar as pessoas sobre esta matéria, pedindo no fundo para terem outra postura no tratamento dos lixos, com uma ação incisiva para alteração de comportamentos. Quando se tem poucos recursos, pouca gente a trabalhar e se tem este problema e, associando ainda a situação da recolha dos verdes, é difícil conseguir-se manter as ruas sempre limpas! Manuel Ribeiro, reiterou assinalando que “isto já não é de agora”.

Olga Dias, a propósito de São Roque, perguntou se vai existir algum muro envolvente da estrutura que foi colocada, tendo Vitor Quintão referido que terá vegetação envolvente e que os ecopontos serão recolocados no final da intervenção.

Olga Dias questionou ainda a situação do cesto de basquete e das madeiras do parque existente no local, tendo Vitor Quintão referido que a situação está sinalizada há muito tempo e já foi apresentado um orçamento para a sua substituição, mas o valor ainda era assinalável e, por isso, a obra ainda não pôde avançar. Olga Dias alertou para a questão da segurança do espaço e para a legalidade dos equipamentos lá colocados, alertando também para a necessidade de ser reforçada a iluminação na rua Albino Sá Ribeiro e na Rua de Pertigal, referindo a Junta de Freguesia que há outros locais também sinalizados, mas também sujeitos a quotas de colocação de pontos de luz.

Olga dias falou em seguida de alguns buracos existentes na nacional 103, pelo que se apela ao reforço na sua reparação e sinalização. Vitor Quintão referiu que ainda há 3 semanas foi enviado um ofício de onde também consta a proposta da limpeza de valetas, destacando na zona da Infia, onde foram abatidas as árvores, e também a zona do Bar da Pedra, onde a circulação no passeio estava muito limitada. Olga Dias questionou a possibilidade de serem pedidos rails de proteção para a zona a seguir ao Bar da Pedra, uma vez que tem havido muitos acidentes e há risco para quem está a trabalhar nesses campos, referindo Vitor Quintão que para essa zona está prevista a colocação de um abrigo que já se aguarda há 2 anos.

Em seguida, procedeu-se à **apreciação do inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação (Ponto 5)**, tendo sido analisado o documento remetido pela Junta de Freguesia. Foram destacados os acréscimos, designadamente as mesas de apoio, os teares e a impressora HP, tendo sido o documento apreciado positivamente.

Entrados no **ponto 6** da ordem de trabalhos, foram apresentados os diversos documentos, que haviam sido disponibilizados pela Junta de Freguesia e remetidos aos presentes. Houve discussão de alguns dos pontos do documento, que foram sendo explicados pela Junta de Freguesia, destacando-se as situações relativas ao mapa de despesas: à conta 02.01.04.01, com teares e gás; à conta 02.01.21.02 é relativa à festa de Natal e aos cabazes, às compras para iniciativas culturais, como sejam o Magusto, São Martinho e também prémios; à conta 02.02.20 é relativa ao alojamento da página e na limpeza de bermas e cemitério; à conta 02.02.25.01 tem valores relativos à aquisição de serviços e refere-se a atividades da Páscoa e também o intercâmbio com Livry Gargant. Das atividades 04.05.01.05 e 04.07.01.01 destaca-se o apoio a Associações da freguesia e também ao Forjães Sport clube. Na conta 06.02.03.05.09 foi referida a questão da multa aplicada pela GNR Ambiental e a aplicação do herbicida. Na 02.0203 indicaram-se gastos com tintas para o Espaço Multiusos e reparações de máquinas.

Quanto às receitas, a classificação 08.01.99.99 será detalhada na próxima reunião. Tendo havido também um questionamento relativamente à receita da 06.05.01.01.09, com a designação “Outras”, que tem uma execução de 20%, questionou-se como é que isso se podia justificar, indicando-se apoios da CME, verba da iluminação de Natal e reparações extras, no caso duas, acrescida do FEF. A classificação 05.10.04.01 é relativa ao aluguer de espaços, no caso das piscinas.

Mariana Ribeiro relativamente a este documento, destaca a excelente execução do plano de atividades, uma vez que a sua taxa é muito elevada, o que revela não só a capacidade da J.F. de aproveitar as oportunidades e rentabilizar os meios ao seu dispor, como o compromisso e a responsabilidade com aquilo a que se propõe. Nesta linha, destacou a importância do Centro Interpretativo do Junco, que considera ter sido muito ativo e com grande destaque, valorizando-se a cultura e promovendo a ligação à comunidade. Nessa linha, destacou também a iniciativa que envolveu a escola, quer com a exposição dos engenhos do Rio Neiva, que acabou por ser visitada por cerca de 8 turmas, quer com o mural coletivo das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Destacou a importância das comunicações do que se vai fazendo na freguesia, ora através de diretos do Facebook ora do site, que acabam por chegar a todos, mesmo a quem está ausente. Assinalou a abertura e a disposição da junta de freguesia para colaborar com a comunidade e com as instituições.

Posto à discussão, o documento ao relatório de atividades 2023 e o relatório de contas, execução orçamental do mesmo ano, documentos votados em conjunto, foi aprovado por maioria, com 5 votos a favor, dos elementos do PSD, e 4 abstenções, por parte da LIF. Esta aprovação consta da **Resolução 05/AF.22.04.2024**, que se anexa a esta ata.

Entrados no **Ponto 7** da Ordem de Trabalhos, **Eventual apreciação de outros assuntos de interesse para a Vila de Forjães**, foi pelo Presidente da Assembleia destacada a questão da evocação dos 50 anos do 25 de Abril, momento que ficou registado, primeiro, com a apresentação, do programa comemorativo, com atividades a 25 e 27 de abril, bem como pelas intervenções evocativas da data, do Presidente da Assembleia de Freguesia, do Presidente da Junta, Vitor Quintão, do representante da LIF, Olga Dias, e do PSD, através de Marina Ribeiro, intervenções que a seguir se detalham.

Texto evocativo dos 50 anos do 25 de abril – Forjães – Presidente da Assembleia de Freguesia
Caríssimos Forjanenses,

Hoje, quando assinalamos os 50 anos de Abril, é também imperioso que a Assembleia de Freguesia, enquanto órgão legitimado pelo poder democrático saído da Revolução, evoque e recorde o valor da Liberdade dela resultante.

Se hoje aqui estamos, de forma totalmente livre e despegada de receios e sombras, despidos de medos, mas comprometidos com a responsabilidade que a liberdade nos dá, não devemos esquecer o quão difícil foi esta conquista.

É nosso dever, e neste órgão em particular, recordar aos mais novos, às novas gerações, o que foram as vivências pré-abril, o que foi viver em ditadura, o que foi abril e as construções daí saídas e que ainda hoje cuidamos. Sim, porque, e temos provas disso quando olhamos à nossa volta, nada é garantido, nada é eterno. De facto, como ouvi alguém dizer, recentemente, a “história mostra que não aprendemos com a história.”

Nesse sentido, a Liberdade deve ser cuidada, alimentada e explicada e honra seja feita às publicações que, em Forjães, vão registando esses momentos, pelo que, acredito, também estas evocações que hoje fazemos, serão, no futuro, um recordar deste momento.

Também esta Assembleia, com este registo, pretende prestar uma justa homenagem aos que fizeram e fazer Abril, pelo que começo por agradecer o terem aceite o repto lançado para esta evocação.

Assim, permitam-me citar aqui quatro ou cinco obras que serão relevantes para a história local em termos do que foi 25 de abril e seu impacto em Forjães, isto em jeito de repto para a produção de novos registos, pois importa ouvir e registar os depoimentos daqueles que, sendo de Forjães, lutarão por uma Portugal justo e democrático. Devemos isso aos que, antes de nós, fizeram este percurso.

Numa altura em que vemos movimentos nacionais a defender que se assinale, também, o 25 de novembro de 1975, vem-me à memória o livro de Gil Abreu, “**25 de abril de 1974 e 25 de novembro de 1975 – tópico de análise**”, aqui apresentado neste auditório, em 6 novembro de 2021. Aliás, este espaço é o marco central deste processo de democratização. Foi muito mais do que uma escola, tal como hoje se assume como o centro efetivo da vila forjanense, qual ágora grega.

Regista o autor, logo na introdução, que “o 25 de Abril de 1974 pôs cobro a uma ditadura de extrema-direita e o 25 de Novembro de 1975 a uma tentativa de outra ditadura de extrema-esquerda.”

Com efeito, como nos é descrito nesse livro, o 25 de Abril de 1974 pôs fim à ditadura salazarista do Estado Novo, ao autoritarismo, à censura, à "Policia Internacional e de Defesa do Estado" (PIDE), à privação de direitos e garantias dos cidadãos, ao cerceamento da liberdade, à Guerra Colonial, e abriu as portas da liberdade, da expressão livre e de opiniões, da democracia, da abertura aos partidos políticos.

Destaco, nesse sentido, **o quadro com o poder democrático** saído desta revolução, que se encontra no átrio principal deste nobre espaço, e que a Junta de Freguesia está a atualizar, enquanto recordatório de uma terra que tem sabido viver e celebrar as conquistas de Abril.

Como refere o mesmo autor, “Mas, para aqui chegarmos, após "meio século de não pensamento", antecedentes houve no combate à ditadura. Assim, muitas individualidades evidenciaram-se contra o fascismo; vários movimentos e partidos revolucionários lutaram contra Salazar; ao longo dos anos, assistimos a repressões, prisões, exílios, atentados, conspirações, manifestações e, por fim, a oposição à Guerra Colonial que, ao longo de 13 anos, corroe as bases do Estado Novo provocando grande desgaste nas Forças Armadas e na população desembocando no “Movimento dos Capitães”, criado a 25/8/1973, passando em 5/3/1974 a designar-se “Movimento das Forças Armadas” (MFA).

Recordo aqui, a este propósito, o livro editado em conjunto com Luís Coutinho, sobre os **Forjanenses na Guerra Colonial**, onde também se aborda esta questão, e a propósito dos Capitães de Abril, quão gratificante será, no próximo dia 27, ouvir o atual Coronel Castro Carneiro, ele que capitaneou as tropas no Porto, por ocasião da Revolução.

Parabéns, nesse sentido, à Junta de Freguesia por continuar a mostrar que o dia 25 de Abril é muito mais que um feriado, pois há todo um legado a recordar e viver e um conjunto de memórias a preservar.

Destaco, ainda, o livro “**O 25 de abril em Forjães**”, publicado por Gil Abreu em setembro de 2019, um estudioso do tema, entre outras particularidades locais, onde é destacado o **Movimento Democrático de Forjães**, sendo que também Penteadó Neiva, na obra “**A Vida política em Esposende 1974-2013**”, fala deste aspeto.

As vivências imediatas do pós-25 de abril de 74, em Forjães, motivaram a elaboração de um pormenorizado relatório manuscrito, de 24 páginas, a 9 de agosto desse ano, que é enviado para o Quartel General das Forças Armadas; em 11 de setembro desse ano é produzido um novo relatório, desta feita com foco na relação entre a Casa do Povo e a Junta de Freguesia; em 14 de novembro é produzido novo documento, desta feita pelo MDF, dando conta que o no ensino básico em Forjães persiste um “venenoso núcleo fascista, foco de racionarismo que tenta encravar o processo de democratização desta freguesia”.

Num dos relatórios citados, o de 9 de agosto de 1974, vemos que o aspirante Oficial Manuel da Veiga Reis, escreve, a dada altura, que “**foram jovens democratas do Forjães SC** (anteriormente fala-se do futebol em 1965

e do seu desligamento, em 1967, da Casa do Povo, passando o clube a participar em provas federadas e tornando-se um “laboratório de experimentação dos ideais democráticos”; destaca-se, ainda a propósito da campanha eleitoral de 1969, a **intervenção de alguns estudantes universitários forjanenses) que tomaram o “dever cívico de «fazer o 25 de abril» em Forjães**”, tendo-se realizado 4 reuniões: 19/05/1970 (no salão paroquial, com a população); 26/05/74 (na Casa do Povo, onde se formaliza o MDF); a 01/06/76 (no salão da escola, onde se faz a ponte com Vila Chã e Antas e se integram elementos das associações locais) e 08/06/74 (eleição dos elementos para a Junta e para a Casa do Povo). Destaco, ainda, a partir do texto, o papel de conciliador que é atribuído ao Pároco, o então Pe. Justino Moreira da Silva.

Há todo um percurso que importa não esquecer, uma caminhada feita e que se deve à postura de homens e mulheres que pensaram nas liberdades individuais, mas também no coletivo e no desenvolvimento da sua terra. Há datas e nomes a relevar para a história local, porventura para efeitos de toponímia; há relatos que importará recolher; há histórias para contar e por contar!

O livro **“Eleições autárquicas em Forjães: 1976/2021”**, também de Gil Abreu, faz esse registo a partir das propostas eleitorais, mas a história do pré e pós 25 de abril, volvidos 50 anos, também precisa de ser registada, ouvindo os seus atores diretos e o tempo vai urgindo.

Também os três volumes da obra **“Forjães: 15 anos de elevação avila 1989-2004 – os passos de uma caminhada”**, uma edição da ACARF/ jornal O Forjanense, apresentam muitos registos desta caminhada que continuamos a fazer, ora mais veloz, ora de em ritmos mais lentos, era sozinhos, ora com mais consensos, mas sempre com foco nas pessoas, no seu bem-estar, procurando fazer sempre tudo por Forjães.

Dos destaques feitos, retenho a importância, que ainda se mantém atual, de se explicarem as decisões à população, de se trabalhar articuladamente com as coletividades e forças vivas locais, bem como com as freguesias vizinhas, isto sem descuidar a população estudantil. Há toda uma espécie de ensinamento, de herança, de legado que herdamos de Abril e desta forma garantiremos uma sociedade atenta e comprometida, exigente e disponível, suportada nos principais valores da democracia: liberdade, igualdade, justiça, tolerância, solidariedade, pluralismo e respeito pelos direitos humanos.

A Liberdade saída da Revolução dos Cravos traduziu-se na abertura de um horizonte de possibilidades. Significa a oportunidade de desejarmos ser melhores do que aquilo que fomos, de nos reinventarmos a cada momento, de vivermos com a audácia e olharmos para o futuro sem medos.

Se há 50 anos um grupo de jovens Capitães realizou um golpe de Estado que, em menos de 24 horas, derrubou a ditadura que dominava o país há mais de quatro décadas, iniciando uma A Revolução que agitou o país durante quase dois anos, até às 1ª eleições livres em 25 de abril de 1975 e à aprovação da Constituição da República Portuguesa, em 10 de abril 1976, hoje celebramos essa memória com gratidão e reconhecimento pelo que foi conquistado, pelo que saúdo todos os que fizeram e fazem acontecer Abril.

Viva Forjães!

Viva a Democracia!

Viva o 25 de Abril.

Carlos Manuel Gomes de Sá

22 de abril de 2024 – Assembleia de Freguesia de Forjães

Texto evocativo dos 50 anos do 25 de abril – Forjães – Presidente da Junta de Freguesia

Comemorações do 50.º Aniversário do 25 de Abril 1974 – 2024

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães.

Ex.mas Senhoras e Senhores eleitos da Assembleia de Freguesia de Forjães, dos Grupos Políticos do PSD e LIF.

Caros colegas de Executivo da Junta de Freguesia.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Este é o 25 de Abril em que comemoramos os 50 anos.

Lembro-me muito bem daquele dia 25 de Abril de 1974, tinha então 13 anos e frequentava neste mesmo edifício o segundo ano do Ciclo Preparatório TV, vulgarmente designado por Tele-Escola.

A alegria própria da adolescência, foi por vezes ofuscada com os tempos que se seguiram após aquele dia de abril, poderei dizer que foram dias conturbados, difíceis, com alguma perigosidade até, e alguns sectores da sociedade de Forjães não passaram ao lado desta agitação, basta-nos ler o que refere o autor Gil Abreu no seu livro, “O 25 de Abril de 1974 em Forjães”, lançado em 2019 e que aborda os factos à época, obra esta sustentada com documentos dessa realidade de então.

Todos aqueles que viveram esses momentos, lembrarão com certeza o “Movimento Democrático de Forjães”, conhecido com a sigla MDF, a quem Albino Penteado Neiva, dedicou um capítulo no seu livro “O Poder local em Esposende: 40 anos de promessas e Picardias” lançado em 25 de Abril de 2014, por ocasião dos 40 anos da revolução.

Recomendo, para todos aqueles que não conhecem, a leitura destas duas obras, aqui encontram a história, também, parte da nossa história de Forjães.

Passaram 50 anos desde que, em Portugal, se construiu, numa madrugada e manhã limpa que nos leva a não cansarmos de celebrar, um país que deixava para trás o “colete de forças” de quase 50 anos de ditadura, em que os sonhos ganharam vantagem sobre a realidade cinzenta, fechada e de censura de então.

Passamos a um País em que a Democracia e a Liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se Portugal como um país de ambição pela modernidade, democracia, pela integração europeia e em que as escolhas das pessoas, passaram a ser a base das decisões da comunidade.

Celebrar abril, é relembrar e homenagear os que o fizeram. É festejar a coragem. É comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar. Celebrar abril, é continuarmos, cada um de nós, a reforçar a democracia, aprofundar, ampliar e saber respeitar, principalmente os cargos ocupados por aqueles que o povo assim decidiu, isto é democracia, isto é abril.

Com abril ganhamos muita coisa, todos sabemos que dificilmente teríamos os serviços que hoje disfrutamos, dou como exemplo, na saúde, capaz de responder às exigências de uma pandemia grave, como aquela que recentemente tivemos.

Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos uma Educação Pública que assegurasse o acesso a todos à educação universal e gratuita.

Sem o 25 de Abril, não teríamos a oportunidade de afirmar livremente o que pensamos, o que achamos bem e o menos bem, sem o 25 de abril, continuaríamos amordaçados e a viver numa constante de dúvida e medo. Celebremos por isso o 25 de abril, as portas que a todos nos abriu, mas assumamos os desafios que dia após dia, esta estrada que trilhamos nos coloca.

O facto de estarmos aqui hoje a falar de abril, a ocupar os nossos lugares, é uma conquista desse dia 25 de abril, e muitos de nós aqui presentes somos eleitos locais, por isso mesmo, as nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são acrescidas e diretas, não nos escondamos por trás da cortina para deixar de dizer o que pensamos e temos a obrigação de sublinhar, sempre alicerçado no respeito pelas pessoas e instituições que a todos nos deve pautar, nesta casa de todos nós, da nossa democracia, que é a Assembleia de Freguesia. Entendo e assumo, que o Poder Autárquico Democrático foi, é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de abril, saibamos por isso aproveitá-la. Enquanto cidadãos temos a responsabilidade de defender e relembrar sempre abril, enquanto eleitos temos a responsabilidade acrescida de o aprofundar e transmitir aos que nos rodeiam, de modo particular, a todos aqueles que não o viveram.

Para mim, enquanto Presidente de Junta, abril não se esgota no dia 25, abril é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas, abril é fazer acontecer, é ter ambição de chegar mais além, projetando um futuro melhor para todos os Forjanenses, é o compromisso assumido para com todos, na busca de melhor qualidade de vida para a nossa terra.

Celebramos 50 anos de abril, e por isso ver e sentir abril a partir da Autarquia, é perceber que atrás de cada cidadão, de cada Forjanense, existe uma história, de sucesso muitas vezes, que aplaudimos, mas também de fracasso e necessidade que nos leva a intervir.

As autarquias locais são hoje uma realidade que o 25 de Abril nos permitiu, somos nós, os eleitos locais, a quem cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas também talvez mais bonita e interessante, de agir diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas.

Somos a porta da proximidade, aberta, quando muitas das outras se fecham.

Façamos todos aquilo que os sonhos de abril nos dão, a responsabilidade de continuar a construir um futuro melhor, sabendo respeitar sempre a vontade de todos aqueles que nos escolheram.

Estamos a celebrar 50 anos do 25 de Abril, não posso por isso, deixar de lembrar o 25 de novembro de 1975 e o significado desta data para todos nós.

Pegando nestas duas datas que a todos nos marcam, e que as separam só cerca de ano e meio, fui, novamente, ler o que disse Ramalho Eanes, então Presidente da República, naquele 25 de Abril de 1977, sobre os acontecimentos, disse então ele: *“Em Abril de 1974 as Forças Armadas saíram à rua em defesa dos ideais da liberdade e da democracia. Em Novembro de 1975, apoiadas pela Polícia de Segurança Pública e pela Guarda Nacional Republicana, de novo intervieram para assegurar que a liberdade reconquistada não seria traída.” Refere ainda: “As ameaças que o País enfrentou nos últimos anos não chegaram para impedir que o povo português definisse livremente o projecto político da nova sociedade. A disputa política quase levou à confrontação violenta entre as forças empenhadas na democracia pluralista e as forças interessadas em novas ditaduras.”*

E concluiu: *“O 25 de Novembro permitiu que a Constituição da República viesse a definir os objectivos, as metas e os caminhos que hão-de guiar o povo português e mobilizar o seu esforço na construção dum País mais rico e mais igual para legar às gerações que despontam nos horizontes da vida.”*

Termino dizendo, que olhando para estes 50 anos de abril, preocupam-me alguns extremismos que recentemente vão surgindo no nosso País, mas também eles transversais à Europa e ao Mundo, é por isso importante a nossa mensagem de abril às pessoas.

A demagogia é uma ferramenta dos populistas que encontra a sua completa concretização na mobilização das massas.

Finalizo com o meu reconhecimento a todos os membros e Autarcas, que na Assembleia e Junta de Freguesia de Forjães, com o seu trabalho, elevaram o nome de Forjães e o funcionamento destes órgãos, o respeito e atenção ao passado que todos nos merecem.

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!

Viva Forjães!

Viva Portugal!

O Presidente da Junta de Freguesia de Forjães

Vitor Manuel Queirós Quintão

Abril 2024

Texto evocativo dos 50 anos do 25 de abril – Forjães – LIF

Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhor Presidente da Junta, membros da Assembleia e da Junta, Forjanenses.

Para se fazer um balanço intelectualmente sério dos efeitos do 25 de Abril na sociedade e na vida dos portugueses, devemos começar por analisar a situação social e política em que vivíamos nos finais do Estado Novo.

Vivíamos num país com 28% de analfabetos, 1/3 das habitações sem eletricidade e com apenas 22 km de autoestrada.

A taxa de mortalidade infantil era a mais alta da Europa e a esperança de vida a mais baixa de toda a Europa. Em África persistia uma guerra colonial que consumia cerca de 50% do orçamento de Estado e que matou cerca de 9 mil jovens e deixou incapacitados outros 150 mil.

Não havia liberdade de expressão; a imprensa ocultava tudo o que de negativo se passava no regime; os suicídios não eram publicados e nas cheias de 1967, no Ribatejo, morreram mais de mil pessoas, sem o resto do país saber dessa tragédia.

Os livros, os jornais, os filmes, os discos, as peças de teatro...eram todos censurados, alguns proibidos, apreendidos e destruídos.

A policia política -a PIDE- perseguia, prendia, torturava e matava os opositores. Um desses muitos foi o General Humberto Delgado, cujo único crime que cometeu foi prometer um regime livre e democrático.

O mesmo regime perseguiu vários homens bons como o general Norton de Matos, o médico Abel Salazar, o general Vassalo e Silva (por não ter resistido na Índia até à morte com os seus militares) e colocou na miséria o diplomata Aristides Sousa Mendes (por também ter cometido o crime de salvar milhares de judeus do Holocausto).

As mulheres não votavam; estavam impedidas de ser magistradas e para sair do país tinham que obter autorização do marido. E as professoras e as enfermeiras para casar tinham que pedir autorização ao respetivo ministro.

Os trabalhadores não tinham reforma, nem subsídio de férias ou de Natal, nem licença de maternidade, nem havia ordenado mínimo estabelecido.

Não havia liberdade de reunião, exceto para ir à missa e ao futebol e era proibido andar descalço na rua, para ocultar a pobreza.

Os casais não se podiam beijar na rua (multa de 57 escudos e rapadela de cabelo); as raparigas do liceu não podiam usar calças, nem ter os joelhos e os braços à mostra.

A Coca Cola era proibida e para ter isqueiro era preciso ter uma licença...

Só colocando a questão desta forma, poderemos nos lembrar do quanto já foi feito para mudar aquele pobre Portugal 24 de Abril de 1974.

Logo após a revolução, o programa do MFA assentava em três pontos, em três “Dês”: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver!

Creemos que só este último ficou inteiramente por cumprir! Sobretudo o desenvolvimento social e cultural, ao nível das mentalidades retrógradas que ainda por aí .

Porque a nível local e do poder autárquico esse desenvolvimento é visível e não deixa dúvidas a ninguém. Quem conheceu Forjães há 50 anos e quem olha agora a nossa vila reconhece com facilidade essa diferença.

Neste particular, devemos lembrar e agradecer a todos e a todas as forjanenses que deram o seu contributo para a causa do progresso da nossa terra. Especialmente, os autarcas que, como nós, hoje, nesta assembleia, pensamos, discutimos e propomos medidas para tornar melhores as condições de vida dos nossos conterrâneos.

É com esse espírito democrático, de respeito, de diálogo, de urbanidade e de elevação que deveremos continuar a honrar e a cumprir esse compromisso que assumimos com as gentes de Forjães. Porque já muito foi feito, mas falta fazer ainda muito mais!

Viva o 25 de Abril. Viva a democracia! Viva o poder local! Viva Forjães!

Forjães, 22 de abril de 2024

Lista Independente de Forjães, Olga Dias

Texto evocativo dos 50 anos do 25 de abril – Forjães – PSD

50 ANOS DE 25 DE ABRIL

A revolução de 25 de Abril de 1974, a aclamada revolução dos cravos é a Revolução da Liberdade!

O “25 de Abril de 74” é um dos momentos mais marcantes da História de Portugal, que concretiza a vontade coletiva de um povo, em pôr fim à ditadura fascista e à guerra colonial, de acabar com o atraso em que o País se encontrava, de erradicar as gritantes injustiças e desigualdades sociais e de construir um regime de liberdade e democracia. A data simboliza o nascimento da democracia portuguesa e o início de um caminho de profundas transformações económicas, sociais e culturais.

A 50 anos deste dia, importa saber de onde vimos e para onde queremos ir! Saber-se que o 25 de abril é Património da nossa sociedade e da nossa civilização e é por isso preciso fazer-se memória dos acontecimentos, que muito contribuíram para que a nossa civilização possa dizer que é livre, democrática e que luta pela dignidade humana e pelo bem comum. Importa perceber como estes foram tempos mobilizadores, que fizeram sonhar e arriscar toda uma geração, que perdeu o medo e se entusiasmou com a mudança. Importa não fazer deste acontecimento um simples desfile de comemorações ou pior ainda, reduzi-lo a uma simples memória, pois razões para protestar existem, são é outras!

Num tempo que é o nosso, não nos podemos esquecer das causas da nossa existência em Liberdade. Nasci e cresci em liberdade, sem a opressão de um regime ditador, mas onde a luta pelos direitos humanos, pelas igualdades sociais, pela dignidade humana, por uma democracia reta, primada pela lisura e sem corrupção são ainda uma realidade. Aqui, a geração do 25 de abril ensina muito, ensina a olhar os objetivos, a olhar para a dignidade humana, para a liberdade da democracia e a lutar por eles, todos os dias.

Com 50 anos de democracia, Portugal é ainda um projeto em desenvolvimento. Na era dos direitos, liberdades e garantias são incertas, pois a ditadura veste-se de outras formas, com outras roupagens e não podemos deixar que a liberdade passe de um conceito vago.

Talvez seja caso para se dizer que o 25 de abril não é um dia na história é a história de todos os dias, uma história que temos de construir todos os dias para que vivamos sim em Democracia e em Liberdade.

Viva o 25 de Abril, Viva a Liberdade, sempre!

Forjães, 22 de abril de 2024

Mariana Ribeiro

No cumprimento do **último Ponto da Ordem de Trabalhos, Segundo período de intervenção do público**, e após inscrição, registam-se as seguintes intervenções e resposta, quando aplicável: -----

Marcelo Queirós começou por questionar se os textos lidos iam ser publicados, referindo o presidente da Assembleia que constariam da ata. Relativamente à questão dos resíduos, defendeu uma sensibilização urgente, concluindo que não há práticas de reciclagem, havendo muitos resíduos que não são colocados nos contentores. Defendeu que deviam colocar-se placas grandes perto dos contentores e deveria haver informação, num boletim, e materiais para sensibilizar as crianças. Em seguida, falou da habitação no concelho, dando conta de que a Câmara Municipal terá aprovado um conjunto de construções, para habitação, das quais 91 seriam para arrendamento, não constando Forjães dessa lista, pelo que pergunta, então, o que está a ser feito em Forjães, um dos locais onde é sabido a falta de habitação, havendo terrenos disponíveis. Em seu entender, há necessidade de atrair mais pessoas para Forjães, sob pena de estar a ser tudo concentrado na cidade e estar tudo estagnado nas freguesias?

Marcelo Queiroz apresentou, em seguida, alguns dados relativamente à população, para concluir que há necessidade de fazer algo para as pessoas que vivem em Forjães, para não continuarmos a perder população, pois de 2011 para 2021 esta diminuiu 4,4%. Acha também que as atividades devem ser desenvolvidas em todo o concelho e não só na cidade. Por fim, perguntou sobre a ponte do Fulão e se algum projeto para o espaço.

Em seguida, usou da palavra Domingos de Carvalho, para louvar a forma como o 25 de Abril foi abordado, revendo-se nas palavras que aqui foram ditas, mas acha que ainda há um problema grave para resolver: a falta do saneamento. Também questiona de que forma é que podemos atrair mais gente para cá? Por fim, falou na área do Zé do Rio, questionando como é que o projeto se vai desenvolver e de que forma é que poderá ser potenciado? Questionou em que ponto estão as obras do ecotrilha, que irá passar pelo Castelo, Forjães e Alvarães e cujas obras já haviam sido anunciadas.

Vitor Quintão referiu que a questão da habitação foi uma opção do município, que terá que ser respeitada. E quanto à Ponte do Fulão, indicou que em campanha foi apresentado um projeto, que era uma espécie de visão, apontando essa necessidade. A ideia já foi apresentada à Câmara Municipal e tal será equacionado aquando da requalificação da estrada, só não se sabe é quando é que isso irá acontecer.

Relativamente ao saneamento, já houve reunião com o município, onde estiveram presentes todas as freguesias, sendo que ainda há 4 que não tem qualquer metro de saneamento instalado. O saneamento é uma preocupação também manifestada por alguns forjanenes e os estudos apontam para uma intervenção faseada, em função dos custos. Terá de ser feito, também, um trabalho de sensibilização da população, para a ligação. Estima-se que ainda este mandato, mais precisamente este ano, poder avançar-se com uma empreitada, devendo ser ponderados fatores como o número de fogos, o número de habitantes, a existência de comércio ou outros, para determinar quais serão as áreas prioritárias.

Em jeito de conversa, Domingos Carvalho, a propósito das prioridades, referiu que a autarquia é que as define, pois, por exemplo, vai avançar para o parque da cidade, quando ainda não há saneamento em toda a Vila ou quando há outras freguesias que não tem saneamento. Por sua vez, Vítor Quintão referiu que com o pagamento do empréstimo que estava a ser pago em 2023, pelo município, haverá novamente possibilidade de ser feito um investimento em saneamento, já este ano.

Quanto ao Zé do Rio, Vitor Quintão referiu que os serviços do município vão elaborar um projeto e ele depois será trazido esta casa, para discussão. Disse que se fala disso há 20 anos mas, efetivamente, a verdade é que só há um ano e meio é que os terrenos foram comprados. Domingos Carvalho referiu que em 2008 lhe foi garantido, nesta Assembleia, que já estava tudo comprado...

Usou ainda da palavra Manuel Ribeiro, para dizer que o alargamento da Ponte Fulão já havia sido falado no tempo doo Presidente Alberto Figueiredo, mas que daí para cá aquele bocado da estrada que foi alargado tem sido usado sobretudo para estacionar autocarros. Quanto aos terrenos do rio, referiu que, há 8 anos, portanto, praticamente no primeiro ano do seu mandato, conseguiu que os terrenos fossem vendidos, só que não vinha o dinheiro para o fazer, o que levou Olga Dias a dizer que possivelmente era uma questão de cor! Olga Dias referiu também que o desenvolvimento tem sido o mesmo, ou seja, nulo, pelo que não concorda com a opinião da Mariana Ribeiro explanada sobre o plano de execução desta Junta de Freguesia, mas que sobre este assunto irá expressar a sua opinião na próxima assembleia de freguesia. -----

A reunião encerrou, pelas 23.42h, com a programação da próxima reunião, que fica pré-agendada para o dia 25 de junho de 2024. -----

E nada mais havendo a tratar nesta reunião, o Presidente da Assembleia deu-a por encerrada, da qual se lavra a presente ata, anteriormente aprovada na sua versão de minuta, num total de nove páginas e respetivos anexos citados, sendo assinada, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e pelo Primeiro Secretário, que redigiu a mesma.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(Carlos Manuel Gomes de Sá)

O Secretário da Reunião

(Carlos Alberto Viana de Almeida)

